"Na ciência, tentamos equilibrar curiosidade e ceticismo."

Michael Babyak

Internacional

Os dados globais de atividade mostraram, em linhas gerais, certo arrefecimento em agosto. Trata-se de acomodação natural, dado o elevado ritmo de expansão verificado no segundo trimestre. Este enfraquecimento está relacionado ao avanço da variante delta, ao menor impulso fiscal ao redor do mundo, e certa desaceleração na China via maior restrição creditícia. Nos próximos meses, será importante acompanhar a velocidade dessa desaceleração. Nos EUA, a inflação segue em patamar elevado, mas, ainda, concentrada em itens relacionados à reabertura da economia. Desta forma, ao mesmo tempo que o Banco Central americano sinaliza a proximidade da redução do programa de compra de ativos, no atual cenário, poderá fazê-lo de forma suave. Na América Latina, o quadro inflacionário segue mais preocupante e diversos países mostram deterioração mais relevante dos índices de preços, levando as autoridades monetárias a sinalizarem ciclos de aperto monetário relevantes.

Brasil

Os ruídos fiscais continuaram a se elevar, principalmente devido à proposta de se criar um fundo, cujas despesas não seriam contabilizadas no teto, visando pagar precatórios, mas também parte de benefícios sociais. Este fundo não deve ser aprovado neste formato, dada a reação negativa dos mercados e os precatórios devem ser parcelados de alguma forma. Isso resolveria o problema para o orçamento de 2022, mas uma solução definitiva para o tema segue em aberto. Ademais, seguem as indefinições sobre a reforma tributária, com uma grande quantidade de ajustes sendo informalmente sinalizados pela mídia e dificuldades de se votar o tema, mesmo com o empenho do presidente da Câmara. Ao mesmo tempo, a crise hídrica continuou a se agravar, implicando um aumento adicional de bandeiras tarifárias e aproximando nossa projeção para a inflação deste ano de 8,0%. Mais preocupante ainda, é o movimento de elevação das projeções de inflação para 2022, mesmo com revisões para baixo do crescimento do mesmo período e com o endurecimento do discurso adotado pelo Banco Central que, agora, sinaliza o objetivo de atingir uma política monetária restritiva.

Juros e Câmbio

A despeito do avanço da variante delta e das preocupações com a desaceleração do crescimento global, o mês de agosto trouxe uma performance positiva para os ativos de risco. Essa melhora foi acompanhada por um movimento de elevação nas curvas de juros dos principais países. Diante do cenário de aceleração inflacionária global, estamos expandindo nosso portfólio internacional com posições tomadas em juros nos países desenvolvidos, mas, principalmente, nos países emergentes onde enxergamos boas assimetrias. No Brasil, a curva de juros segue sendo impactada pelos desafios fiscais e inflacionários e o BC, como esperávamos, segue com uma postura mais conservadora. Seguimos com posições tomadas em juros e compradas em inflação implícita. No livro de moedas, abrimos uma posição vendida tanto no real como no peso chileno contra o dólar, por conta dos desafios macroeconômicos e políticos de ambos os países.

Bolsa

O Ibovespa caiu 2,5% em agosto, zerando os ganhos do ano. Os mercados globais mantiveram desempenho positivo onde o S&P subiu 2,9% e já acumula alta de 20% em 2021. Expandimos nossa exposição externa cuja carteira está concentrada em ativos de tecnologia que possuem forte crescimento e foi o destaque positivo do fundo no mês. Em contrapartida, nosso cenário doméstico continua desafiador com perspectivas bastante incertas, ambiente este propício para mantermos proteções maiores da carteira local com maior possibilidade de geração de alpha. Nossas posições brasileiras são compostas por ativos de qualidade, que acreditamos ter vetores próprios de crescimento e menos dependentes do cenário macroeconômico.

Rendimentos em Agosto de 2021

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
RENDA VARIÁVEL							
Occam FIC FI Ações*	-2,44%	-2,14%	221,10%	08/05/2012	1.191.393	2,00%a.a.	20% sobre IBOV
Ibovespa	-2,48%	-0,20%	96,77%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	0,78%	0,17%	157,91%	19/12/2012	314.963	2,00%a.a.	20% sobre CDI
% CDI	184%	8%	156%				
Occam Long Biased FIC FIM*	0,72%	-0,94%	153,20%	15/04/2014	197.990	2,00%a.a.	20% sobre IPCA+6
IPCA+6%	1,19%	9,54%	129,69%				
MULTIMERCADO							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	0,79%	2,69%	197,75%	10/01/2013	1.659.667	2,00%a.a.	20% sobre CDI
% CDI	185%	130%	197%				
Occam Institucional II FIC FIM	0,47%	2,13%	118,06%	06/07/2012	1.532.777	1,00%a.a.	20% sobre CDI
% CDI	110%	103%	109%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	0,56%	1,86%	224,46%	22/03/2010	2.065.711	2,00%a.a.	20% sobre CDI
% CDI	133%	90%	138%				

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190
Sala 401 Leblon - Rio de Janeiro RJ
CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Presidente Wilson, 231
11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ
CEP 20030-905

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara
Osasco - SP
CEP: 06029-900